
Vamos brincar, jogar e criar com prazer nas aulas de matemática no curso de Pedagogia!

Sandra Alves de Oliveira

Departamento de Educação de Guanambi - *Campus XII*/UNEB

Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira – Candiba-BA

E-mail: saoliveira@uneb.br

Resumo

Este relato de experiência tem por objetivo compartilhar alguns momentos experienciados nas aulas de matemática pelos estudantes do 7º semestre dos turnos matutino e noturno do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no componente curricular: Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Matemática, no período 2016.1. As atividades lúdicas matemáticas (dinâmicas, brincadeiras, jogos e elaboração de situações-problema) desenvolvidas nos encontros formativos propiciaram reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem da matemática na educação básica e sobre a importância de vivenciar o conhecimento teórico e prático no percurso da formação, para pôr em prática os conhecimentos adquiridos na teoria. A metodologia utilizada neste trabalho partiu da análise dos diários reflexivos produzidos pelos estudantes no período de julho a dezembro de 2016, no componente curricular já mencionado. Essa análise evidenciou a relevância da formação matemática no contexto do curso de Pedagogia para o desenvolvimento profissional dos futuros professores, na dimensão do trabalho colaborativo, ao proporcionar-lhes o compartilhamento de suas experiências, saberes e aprendizagens da prática pedagógica. Os resultados apontam a importância das vivências lúdicas matemáticas para a formação docente, pela mobilização e pela construção dos saberes da prática pedagógica e pela inserção do licenciando no âmbito escolar, para aprender a docência e ressignificar a própria prática pedagógica.

Palavras-chave: Formação matemática. Experiências formativas. Vivências lúdicas e problematizadoras. Processo de ensino e aprendizagem.

Let's have fun, play and create with pleasure in the math classes of Pedagogy course!

Abstract

This experience report aims to share some moments experienced in mathematics classes by the 7th semester students in the morning and night period of Pedagogy course of the Department of Education Guanambi - *Campus XII* of the State University of Bahia

(UNEB), in the curricular component: Methodological Theoretical Foundations of Teaching Mathematics, in the period 2016.1. The mathematical playful activities (dynamics, plays, games and elaboration of problem situations) developed in the formative meetings led to reflections on the teaching and learning process of mathematics in basic education and on the importance of experiencing theoretical and practical knowledge in the course of formation, to put into operation the knowledge gained in theory. The methodology used in this study was based on the analysis of the reflexive diaries produced by students from July to December 2016, in the curricular component already mentioned. This analysis evidenced the relevance of Mathematics formation in the context of Pedagogy course for the professional development of the future teachers, in the dimension of collaborative work, by providing them with the sharing of their experiences, knowledge and learning of pedagogical practice. The results point out the importance of playful mathematical experiences for the educational formation, mobilization and construction of the pedagogical practice knowledge and the insertion of the undergraduate student in the school context, to learn teaching and resignify the pedagogical practice itself.

Keywords: Mathematical formation. Formative experiences. Playful and problematizing experiences. Teaching and learning process.

Introdução

As vivências de atividades lúdicas matemáticas (dinâmicas, brincadeiras, jogos e a elaboração de situações-problema) nas aulas do componente curricular: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Matemática, do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), possibilitaram, aos estudantes do 7º semestre dos turnos matutino e noturno, a compreensão do lúdico como “uma maneira diferente de tratar, didaticamente, os conteúdos de ensino, dando mais sentido e significado à prática escolar” (SANTOS, 2011, p. 25).

As atividades lúdicas apresentadas neste relato de experiência buscam analisar de que forma as vivências lúdicas contribuem para a formação e a prática docente e quais os sentidos atribuídos pelos estudantes do 7º semestre do curso de Pedagogia, ao vivenciarem o lúdico nos encontros formativos do componente curricular já mencionado, no período de julho a dezembro de 2016.

De acordo com Oliveira e Silva (2017, p. 119), “o lúdico é um recurso pedagógico que o professor pode utilizar em sua prática pedagógica para oportunizar aos estudantes uma melhor compreensão dos conteúdos matemáticos”. A professora formadora do curso referenciado, Sandra Alves de Oliveira, buscou utilizar no

planejamento das aulas de Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Matemática o brincar, o jogar e o criar, como recursos na mediação dos conteúdos matemáticos, o que propiciou a discussão dos fundamentos teórico-metodológicos, sua vivência na prática e o trabalho com eles.

Vivenciou-se, nas aulas do componente curricular apontado, o desenvolvimento, na perspectiva da resolução de problemas, de jogos que contribuíram para a formação dos estudantes e para sua atuação no estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental e no subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do *Campus XII/UNEB*, “principalmente em relação ao trabalho com o conhecimento matemático” (OLIVEIRA; PASSOS, 2017, p. 193).

O caminhar nesse grupo, com a participação de 37 estudantes do turno matutino e 34 estudantes do noturno, durante o semestre de 2016.1, por meio da dinâmica de trabalho coletivo e colaborativo, proporcionou à professora e formadora, autora deste artigo, compartilhar saberes, experiências e aprendizagens evidenciados nessa formação contínua, ao vivenciar atividades lúdicas matemáticas no contexto da formação e da prática docente.

As aprendizagens no percurso formativo desta professora e formadora, no período do mestrado, possibilitaram tornar-se professora-pesquisadora da própria prática, construindo os conhecimentos na ação pedagógica e na integração dos diferentes “saberes da docência – a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos” (PIMENTA, 2008).

As vivências lúdicas matemáticas compartilhadas neste relato de experiência foram planejadas e desenvolvidas com a participação da professora formadora e dos estudantes do 7º semestre do curso de Pedagogia do *Campus XII/UNEB*, na perspectiva de trabalho colaborativo, “estando sempre presente o apoio e ajuda entre os vários intervenientes” (PONTE et al., 2014, p. 187) na vivência lúdica e problematizadora dos encontros formativos.

Reflexões teóricas sobre as vivências lúdicas matemáticas no contexto da formação e da prática docente

Os cursos de formação de professores devem ser organizados de modo a possibilitar-lhes vivenciar experiências de aprendizagem no percurso formativo (SERRAZINA, 2002), para serem compartilhadas na sua prática pedagógica.

A inserção do lúdico no processo da formação de professores proporciona “aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais, que se utilizam da ação, do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora” (SANTOS; CRUZ, 2007, p. 14). Os saberes, as experiências e as aprendizagens, por meio das relações desencadeadas no desenvolvimento das atividades lúdicas (jogos, brinquedos, brincadeiras e dinâmicas), tornam o conhecimento significativo.

De acordo com Dias, Nunes e Crusoé (2014, p. 24), “a ludicidade pode ser concebida como um fundamento teórico-epistemológico, necessária no processo formativo [...], de modo que os cursos de licenciatura precisam ser repensados, considerando a ludicidade intrínseca ao aprendizado” e essencial para a prática pedagógica. O caráter lúdico propicia uma maneira de ensinar e aprender bem diversificada, principalmente na etapa da educação infantil, em que a criança brinca por instinto e tem essa necessidade. O brincar nessa fase é imprescindível para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Com efeito, “o processo da formação e da prática é primordial para o professor entender os benefícios do lúdico no processo de ensino-aprendizagem” (OLIVEIRA; CARVALHO; PRADO, 2014, p. 41). O professor que ensina matemática precisa perceber a ludicidade como um recurso significante no desenvolvimento de suas atividades, para que consiga inseri-la na sua prática pedagógica e obter os resultados pretendidos. O lúdico precisa ser resgatado a todo o momento na sala de aula pelos professores, que precisam de um vasto conhecimento e entendimento sobre o desenvolvimento do jogo infantil.

O docente precisa compreender os jogos e as brincadeiras, segundo Dias, Nunes e Crusoé (2014, p. 24), como “um instrumento a mais no trabalho em sala de aula, [...] entendendo a ludicidade como uma possibilidade de favorecer o desenvolvimento pleno na infância, tendo em vista que criança e lúdico não se dissociam”. Portanto, é essencial que o professor vivencie na sala de aula o lúdico como princípio norteador das

atividades didático-pedagógicas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca o brincar como uma perspectiva de mediação pedagógica, por considerar a interação social, a valorização da imaginação da criança e a socialização do seu pensamento como condições importantes da preparação da criança para a vida (BRASIL, 1998).

O lúdico é uma ferramenta imprescindível no processo de ensino e de aprendizagem, pois propicia “a construção do conhecimento e uma forma diferenciada de tratar os conteúdos escolares e os alunos” (SANTOS, 2011, p. 27), bem como motiva os estudantes a interagirem de forma mais satisfatória na sala de aula. A vivência lúdica matemática na prática pedagógica é de fundamental importância, porque estimula o estudante a aprender com mais dinamismo e também desenvolve o raciocínio lógico. O aprendiz está apto para adquirir novos conhecimentos, construir novas experiências e desenvolver suas capacidades.

Os cursos de formação de professores devem ser organizados “de maneira que possibilitem a professores e futuros professores a vivência teórica e prática de atividades lúdicas, disponibilizando ferramentas para que consigam investigar a sua própria prática e aprimorá-la” (OLIVEIRA; SILVA, p. 137).

Os estudantes do curso de Pedagogia do *Campus XII/UNEB* têm experienciado, no seu percurso formativo, a vivência teórica e prática de atividades lúdicas matemáticas no contexto do componente curricular: “Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Matemática”. A estudante Elizete destaca, no diário reflexivo produzido nas aulas deste componente curricular, no período de julho a dezembro de 2016, a importância do lúdico na formação e na prática docente: “Depois de vivenciar aulas produtivas e ver que a ludicidade e a Matemática podem dar certo juntas, pretendo levá-las para o meu trabalho docente para que outras pessoas tenham a mesma oportunidade que eu tive de ver o lado divertido e lúdico da Matemática”.

Cabe aos cursos de formação de professores “propiciar a reflexão sobre a prática pedagógica, como trabalho compartilhado entre os diferentes atores responsáveis pela educação infantil” (KISHIMOTO, 2000, p. 15) e pelo ensino fundamental. Os projetos de formação devem considerar os saberes, as experiências e as aprendizagens do processo formativo e da prática docente.

A vivência lúdica matemática é importante no contexto da formação de

professores para, nas experiências formativas e de desenvolvimento profissional, “possibilitar ao futuro educador conhecer como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto” (SANTOS, CRUZ, 2007, p. 14).

Para favorecer processos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional, segundo Mizukami (2006, p. 228-229), é relevante que os formadores “criem situações que possibilitem, ao longo do processo formativo, construção de atitude investigativa (em termos de explicação e tentativas de superação) de aspectos de processos educacionais gerais e específicos”. Buscou-se criar essa atitude, no contexto das aulas de matemática, para possibilitar aos estudantes do curso de Pedagogia experimentar a vivência lúdica e problematizadora nos encontros formativos na Universidade.

Na produção do diário reflexivo, compartilhando os momentos experienciados nas aulas de “Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Matemática”, a estudante Ilaine declara: “é possível desenvolver aulas de matemática, não de forma obsoleta e desinteressante, mas que seja dinâmica e desafiadora, de modo que atinja um objetivo real e satisfatório tanto no aprendizado dos educandos como no ensino do professor”.

Grando (2004, p. 65) aponta o jogo ou o brinquedo “como importantes ao processo ensino-aprendizagem, em geral, criando situações lúdicas em sala de aula”. Isso foi perceptível no desenvolvimento de atividades lúdicas nas aulas de matemática, no contexto do brincar, do jogar e do criar situações-problema. A estudante Maria Lúcia assim registrou no diário reflexivo: “As atividades vivenciadas nas aulas de matemática nos levaram a refletir que podemos desenvolver o ensino e a aprendizagem dos alunos de forma prazerosa, com atividades que estimulem o conhecimento para um melhor aprendizado”.

Por meio do brincar, segundo Maluf (2009, p. 20), “a criança prepara-se para aprender. Brincando ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável”, bem como interage consigo mesma e com os outros. Nas atividades lúdicas matemáticas vivenciadas nas aulas do componente curricular referenciado, os estudantes do 7º semestre participaram com entusiasmo e vontade das atividades para aprender os conteúdos matemáticos propostos na ementa:

Estudo reflexivo e crítico do ensino da Matemática na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação. Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o ensino da Matemática na educação básica. Temas emergentes e tendências da Matemática na contemporaneidade, voltadas para a construção do conhecimento e para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e histórica cultural (UNEB, 2010, p. 313).

Dentre os encontros formativos nas aulas de Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Matemática, no período de julho a dezembro de 2016, compartilham-se, neste relato de experiência as contribuições e os sentidos atribuídos pelos estudantes do 7º semestre do curso de Pedagogia, ao vivenciarem o desenvolvimento destas atividades lúdicas matemáticas: Jogo do BUM; elaboração de situações-problema no contexto da história “Como se fosse dinheiro” e do Bingo de Catapimba; dinâmica “Mural Criativo”. Destacam-se os momentos experienciados nas aulas de matemática no estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental.

Vivências lúdicas e problematizadoras no contexto das aulas de matemática: sentidos atribuídos pelos estudantes do 7º semestre do curso de Pedagogia do Campus XII/UNEB

Nas aulas de Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Matemática, com a carga horária de 60 horas/aula, os conteúdos matemáticos foram apresentados, discutidos e vivenciados por meio de vivências lúdicas e problematizadoras, que buscaram envolver os estudantes do 7º semestre do curso de Pedagogia do *Campus XII/UNEB* na mediação das atividades matemáticas.

De acordo com Giugno (2002, p. 75), “a mediação afetiva torna-se fator fundamental, haja vista que a partilha de sentimentos, emoções e percepções são fatores primordiais para uma boa aprendizagem e socialização dos indivíduos”. A afetividade influencia no processo de ensino e aprendizagem da matemática em todos os níveis da educação, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental. A vivência lúdica nas aulas desse componente curricular possibilitou o encontro afetivo no momento de desenvolver a dinâmica, a brincadeira e o jogo compartilhados neste relato de experiência.

Nas atividades com o Jogo do BUM, nas aulas de matemática, nos dias 27 de julho (turma do noturno) e 01 de agosto de 2016 (turma do matutino), a professora

mediadora, Sandra Alves de Oliveira, convidou os estudantes para sentarem em roda. Posteriormente explicou as regras do jogo:

Um estudante é escolhido para começar a brincadeira, iniciando uma contagem progressiva a partir do 1. Na sequência da roda, cada estudante continua a contagem, mas se o número a ser falado for resultado de uma multiplicação por 2, por exemplo, o aluno deve dizer apenas BUM. Exemplo: 1, BUM, 3, BUM, 5, BUM, 7, BUM, 9, BUM, 11, BUM, 13... O jogo segue até que alguém erre.

Após a apresentação dessas regras, realizou-se uma jogada para possibilitar “jogar com competência” (GRANDO, 2004); discutir as noções matemáticas contidas no jogo (números pares e ímpares, tabuada de multiplicação de 2) por meio da apresentação de problematizações criadas no contexto da vivência lúdica; registrar as reflexões sobre o Jogo do BUM.

Nos fragmentos dos diários reflexivos a seguir, os estudantes do 7º semestre do curso de Pedagogia, Gleiciara, Islene, Jair e Joviane, destacam as contribuições e as possibilidades de aprender a Matemática com prazer e dinamismo, sem medo de participar das atividades e desenvolvê-las na prática pedagógica.

O Jogo do BUM é uma brincadeira de interação, motivação que estimula o pensamento, a rapidez e a concentração. É bem divertido! É o momento de descontração com os colegas.

Em momentos vivenciados na sala de aula houve a participação de todos. É um jogo excelente e pode ser trabalhado de outras maneiras. (Fragmento do diário reflexivo da estudante Gleiciara, jul. 2016).

O jogo é um recurso enriquecedor, dinâmico, que permite entre tantas possibilidades, compartilhamento de ideias, estratégias, construção de regras, além de fazer que possamos trabalhar de forma gostosa conteúdos matemáticos e de outras disciplinas também. O Jogo do BUM facilita o trabalho da tabuada de multiplicação, números pares e ímpares.

Diante desse desafio apresentado em sala de aula, tive a oportunidade de revisar meus conhecimentos matemáticos, sentir o frio na barriga com cada erro e acerto. Acredito que nunca mais irei ver a Matemática da forma como eu enxergava. E essa sensação não foi só minha durante o estágio. Levei a vivência deste jogo e os resultados foram os melhores possíveis. Surpreendi com o envolvimento da turma diante daquilo que para eles foi uma novidade. (Fragmento do diário reflexivo da estudante Islene, jul. 2016).

Estas brincadeiras que envolvem os números quebram tabus que se criam em torno da matemática, e suas aulas trouxeram para nós um novo olhar e uma proximidade com algo que nos distanciava desde os primeiros anos de escola. Vivenciar a Matemática dessa forma e dinâmica como você trabalha, qualquer um pode voltar a gostar da disciplina e perder o medo de encarar os números outra vez. (Fragmento do diário reflexivo do estudante Jair, ago. 2016).

Ao vivenciar o Jogo do BUM em sala de aula pude perceber a relevância do mesmo no processo formativo dos estudantes em relação à disciplina de Matemática, uma vez que trabalha com a atenção e a linguagem oral. O jogo contribui de forma positiva no ensino-aprendizagem da Matemática, pois por meio dele os estudantes aprendem de forma divertida conceitos matemáticos e a tabuada que muitas vezes tinha como única saída a decoreba. Desse modo, o jogo proporciona aos estudantes pensarem nos resultados e não simplesmente decorar. (Fragmento do diário reflexivo da estudante Joviane, ago. 2016).

A professora formadora, buscou envolver os estudantes na sua prática pedagógica, numa relação dialógica e problematizadora, reconhecendo o estudante como sujeito do conhecimento e ciente de que é “a iniciativa do professor que deve estimular aquela tentativa no educando, ajudando-o para que a efetive” (FREIRE, 2011, p. 141) no processo de ensino e aprendizagem.

Nas aulas de Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Matemática, no dia 10 de outubro de 2016, a professora formadora apresentou o livro *Como se fosse dinheiro*, da autora Ruth Rocha. Posteriormente, realizou a leitura compartilhada da história com a participação dos estudantes, bem como reflexões sobre a literatura infantil e sobre a resolução de problemas em aulas de matemática, que “é uma perspectiva metodológica através da qual os alunos são envolvidos em fazer matemática, isto é, eles se tornam capazes de formular e resolver por si questões matemáticas” (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2000, p. 19).

Nas aulas desse dia, a professora propôs à turma do 7º semestre matutino a atividade: Elaboração de problemas envolvendo situações da história “Como se fosse dinheiro” e a cartela do Bingo de Catapimba (Figura 1).

Figura 1 – Cartela do Bingo de Catapimba

R\$ 1,50	12	R\$ 20,00
R\$ 2,00	8	15
R\$ 0,50	R\$ 7,00	R\$ 0,30

Fonte: Elaborada pela Professora Sandra

Os estudantes criaram três problemas matemáticos cujas respostas estavam

contidas na cartela do Bingo de Catapimba. O Quadro 1 apresenta os problemas elaborados pelas estudantes da turma do 7º semestre do curso de Pedagogia do *Campus XII/UNEB*.

Quadro 1 – Problemas elaborados pelos estudantes do 7º semestre

Catapimba foi ao Parque com seu avô. Chegando lá, comprou um algodão doce por R\$ 4,00 e um sorvete por R\$ 3,00. Quanto gastou Catapimba? (Graciele)

Senhor Lucas estava vendendo balas, cada uma por R\$ 0,05. Catapimba resolveu comprar 30 balas. Quanto Catapimba teve que pagar ao Senhor Lucas? (Laise)

Catapimba tinha 18 bolinhas de gude. Foi à lanchonete de Senhor Lucas comprar um refrigerante, mas como não tinha dinheiro, ele pagou com 10 bolinhas de gude. Quantas bolinhas de gude sobraram para Catapimba? (Eleny)

Fonte: Diário reflexivo produzido pelas estudantes

Na realização dessa atividade, as estudantes destacaram no diário reflexivo o olhar reflexivo sobre a vivência lúdica nas aulas do dia 10 de outubro de 2016.

Percebe-se a partir de uma história que pode criar atividades lúdicas para aprender as operações matemáticas e a resolução de problemas. (Elizabeth)

As práticas pedagógicas nas aulas de Matemática contribuem muito para facilitar a compreensão dos alunos ao permitir a comunicação através da linguagem matemática.

E acredito que o uso de atividades lúdicas também pode contribuir para esse processo de aprendizagem, pois além de facilitar a compreensão dos alunos, poderia também, torná-las mais atrativas e mais prazerosas por meio da ludicidade, assim como feito com a história “Como se fosse dinheiro”. (Ney Ângela)

Precisamos saber a importância do dinheiro e como ele está envolvido com o nosso cotidiano e em resultado disso, mostrar à criança que a Matemática também é assim.

E a experiência de ter feito o Bingo de Catapimba foi bem interessante uma vez que desenvolve o raciocínio, a atenção e ajuda compreender a matemática e a resolução de problemas. (Thaís Oliveira)

De acordo com Smole e colaboradores (2001), ao integrar a literatura infantil às aulas de matemática, propôs-se uma mudança significativa no ensino tradicional da matemática, pois este tipo de atividade proporciona às crianças ambientes de aprendizagem, de suma importância para o desenvolvimento infantil.

Nas aulas de Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Matemática,

nos dias 17 de outubro (turno matutino) e 19 de outubro de 2018 (turno noturno), os estudantes participaram da dinâmica “Mural Criativo”, em que compartilharam os momentos experienciados nas aulas de matemática no estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. Nos excertos dos diários reflexivos seguintes, os estudantes do 7º semestre do curso de Pedagogia destacam saberes, experiências, aprendizagens, desafios e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem da matemática.

Foi incrível a construção do Mural Criativo, trocamos experiências falando sobre o estágio, os acontecimentos em sala de aula e nosso ponto de vista sobre a Matemática quando a conhecemos. E ainda discutimos sobre o que conseguimos perceber nas salas de aula no nosso estágio, sobre o que as crianças conhecem ou qual afinidade com a Matemática. A maioria das crianças na sala de aula do estágio gostava da disciplina e de serem desafiadas. Isso me deixou feliz, pois pude desenvolver com elas várias atividades lúdicas relacionadas à Matemática. (Islândia)

Percebemos como os jogos matemáticos são úteis no processo de ensino e aprendizagem, pois não serão apenas mais um elemento para o desenvolvimento cognitivo, mas também pelo seu caráter formativo de produzir diferentes modos de pensar a Matemática. (Eldimar)

O trabalho em equipe desenvolve a integração de pensamentos, ideias, criatividade em construção de várias possibilidades e formatos do mesmo objeto. Desse modo, é possível que esta interação aconteça, em especial, pela proximidade dos sentimentos existentes no grupo, quanto ao que se deseja construir. Assim foi a elaboração do Mural Criativo sobre as aulas de Matemática, solicitado pela Professora Sandra à turma do 7º semestre. Nossa experiência possibilitou que apresentássemos reflexões a partir da vivência com a matemática, durante o semestre e em toda a nossa formação. O instrumento também ajudou para um debate dentro do próprio grupo, principalmente quanto à arquitetura do trabalho. Surgiram dúvidas a respeito do que deveríamos utilizar. Então, pensamos em primeiro momento em fazer um cordel, depois tivemos a ideia de recortar, em revistas, o que entendíamos como relacionado à Matemática e organizá-los como uma rede, ligados um ao outro. (Miriam)

As aulas de Matemática no período do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental foram um grande aprendizado. Um dos motivos é o fato de não ser algo fácil a mediação do conhecimento por parte do professor aos seus alunos, e quando falamos sobre a especificidade da disciplina de Matemática, isso parece pior. Entretanto, após os estudos e práticas vivenciadas em sala com a Professora Sandra, procuramos seguir uma metodologia diversificada com foco nas brincadeiras, jogos, músicas e outras que apresentam no PCN. O grande desafio percebido no decorrer desse processo foi perceber cada estudante como singular, pois por mais que trouxéssemos atividades coletivas e de cooperação havia nitidamente a diferenciação da maturidade cognitiva. Aprender isso teoricamente e discutir não parece difícil, quanto ao processo de colocar em ação o respeito à diversidade. Um dos pontos de grande alegria foi ver os alunos progredindo e olhando para a Matemática mais colorida e solta, não mais carrancuda e fechada em si

mesma. (Keren Talita)

Os conhecimentos adquiridos durante as aulas de Matemática e as experiências foram realmente ótimos, pois a forma de trabalhar com jogos e brincadeiras nos proporcionou um aprendizado constante dentro do contexto matemático. (Jair)

Os desafios perante o componente curricular Matemática fizeram com que os professores tivessem dificuldades em trabalhar. E o estágio nos incentivou a trabalhar de forma diferente com o lúdico, fazendo com que as crianças tenham curiosidade, relacionando com a disciplina.

No momento de construção do mural percebemos o que deu certo ou não no estágio, os motivos e as razões. A troca dessas experiências nos constrói, aprendemos com o outro. Pudemos refletir e perceber que quando estávamos discutindo e trocando experiências a Matemática estava presente, tudo que tínhamos vivenciado dentro da sala de aula estava sendo levado em prática e o mais interessante que é tão prazeroso que você não percebe.

Este mural foi uma reflexão da teoria com a prática. Estes componentes conseguiram andar juntos. (Mônica Santos)

No percurso da formação contínua é imprescindível oportunizar aos professores/futuros professores, vivências lúdicas nas aulas de matemática, pois elas possibilitam o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, do cálculo mental e das relações sociais. Para Kishimoto (2001, p. 36), “quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa”. Dessa forma, a utilização do lúdico na educação básica é de suma importância, pois possibilita o desenvolvimento do raciocínio lógico, da concentração, da imaginação e incentiva e motiva o aluno. Portanto, não basta somente compreender a importância do lúdico, mas vivenciá-lo efetivamente com as crianças, para que ocorra uma interação dinâmica e prazerosa, aliada com o aprendizado.

Na dinâmica “Mural Criativo”, os estudantes destacam a compreensão teórica e a vivência lúdica matemática na prática pedagógica, no período de intervenção no estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com Pimenta (2008, p. 29), “num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *practicum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática”.

Da mesma forma que a professora formadora buscou brincar, jogar e criar com prazer nas aulas de matemática no curso de Pedagogia, os estudantes experienciaram no estágio o desenvolvimento das atividades matemáticas numa perspectiva lúdica e problematizadora.

Considerações finais

No contexto da formação contínua é imprescindível pensar em um componente curricular que dê oportunidade de o estudante vivenciar mais a prática docente, em que terá a chance de pôr em prática o que foi aprendido teoricamente, fazendo com que ele conheça a realidade da vida escolar. É importante que o professor/futuro professor conheça, discuta e vivencie diferentes propostas metodológicas para o ensino da matemática na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Portanto, é necessária uma formação consistente, para que os futuros professores façam a exposição de conceitos matemáticos, explicando-os com embasamento teórico, permitindo, assim, uma plena compreensão do conhecimento matemático, e também do processo de ensino e aprendizagem dessa ciência.

No compartilhamento dos momentos experienciados nas aulas do componente curricular: Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Matemática, no período 2016.1., os estudantes das turmas do 7º semestre matutino e noturno destacaram a importância do conhecimento teórico e prático das atividades lúdicas matemáticas nos percursos formativos e na prática pedagógica. No processo da formação contínua do professor/futuro professor, o conhecimento de estratégias metodológicas para o ensino e a aprendizagem da Matemática, segundo Oliveira, Carvalho e Prado (2014, p. 40), “é fundamental para que o professor construa sua prática. Professores buscam cada vez mais alternativas metodológicas para melhorar o processo ensino-aprendizagem de matemática”.

A utilização de ferramentas diferenciadas na formação matemática dos professores/ futuros professores é de grande importância para que possam refletir sobre a sua prática e, a partir dessa oportunidade, desenvolver novas metodologias que tragam sentido para o trabalho em sala de aula, com a mobilização e a construção dos saberes da prática pedagógica no âmbito escolar. Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade de desenvolver, na formação docente, a vivência do conhecimento teórico e prático dos conteúdos contemplados na matriz curricular de Matemática.

Na produção escrita do diário reflexivo os estudantes compartilham a relevância das vivências lúdicas matemáticas no contexto do curso de Pedagogia e no desenvolvimento profissional, na dimensão do trabalho colaborativo, para proporcionar-

lhes o compartilhamento de suas experiências, saberes e aprendizagens da prática pedagógica, bem como brincar, jogar e criar, com prazer, a apropriação dos conteúdos matemáticos mediados no processo de ensino e aprendizagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Deporto/Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DIAS, Magnara Moreira Santos; NUNES, Cláudio Pinto; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. A ludicidade como componente curricular na formação de professores. *In*: NUNES, Cláudio Pinto; FAGUNDES, Heldina, Pereira Pinto. **Formação de professores: questões contemporâneas**. Curitiba-PR: CRV, 2014. p.19- 35.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIUGNO, Jane Lourdes Dal Pai. **Desvelando a mediação do professor em sala de aula: uma análise sob as perspectivas de Vygotski e Feuerstein**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPGEDU/UFRGS, 2002.

GRANDO, Regina Célia. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula**. São Paulo: Paulus, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Salas de aulas nas escolas infantis e o uso de brinquedos e materiais pedagógicos. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23., 2000, Caxambu-MG. Disponível em: 23reuniao.anped.org.br/textos/0722t.pdf. Acesso em: 04 fev. 2019.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. *In*: NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela (org.). **A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 213-231.

OLIVEIRA, Sandra Alves de; CARVALHO, Maria de Fátima Pereira; PRADO, Jany Rodrigues. Atividades lúdicas na educação infantil: re-significando a prática pedagógica. **Revista Eletrônica de Educação e Psicologia (EduPsi)**, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) – Vila Real-Portugal, Ano1, v. 1, p. 39-46, 2014. ISSN 2183-3990.

OLIVEIRA, Sandra Alves de; SILVA, Daniel de Jesus. A ludicidade na formação docente e em aulas de matemática: saberes e aprendizagens da prática pedagógica. *In: SILVA, Claudionor Renato da. MATEludicando: ensaios sobre filosofia, matemática e ludicidade.* Curitiba: Appris, 2017. p. 119-148.

OLIVEIRA, Sandra Alves de; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. Trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional de um grupo de professores dos anos iniciais: olhar para resolução de problemas. *Cad. Pesq.*, São Luís, v. 24, n. Especial, p. 192-207, set./dez. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In: PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente.* 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 15-34.

PONTE, João Pedro da *et al.* O contributo dos estudos de aula para as aprendizagens profissionais dos professores. *In: FLORES, Maria Assunção (org.). Formação e desenvolvimento profissional de professores: contributos internacionais.* Coimbra-Portugal: Almedina, 2014. p. 171-191.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires dos; CRUZ, Dulce Regina Mesquita da. O lúdico na formação do educador. *In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). O lúdico na formação do educador.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 11-17.

SERRAZINA, Maria de Lurdes. A formação para o ensino da matemática: perspectivas futuras. *In: SERRAZINA, Maria de Lurdes (Ed.). A formação para o ensino da matemática na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico.* Lisboa: INAFOP; Porto Editora, 2002. p. 9-19.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Resolução de problemas: matemática de 0 a 6.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco *et al.* **Era uma vez na matemática: uma conexão com a literatura infantil.** 4. ed. São Paulo: IME-USP, 2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Departamento de Educação (DEDC) – *Campus XII. Projeto de reconhecimento do curso licenciatura em Pedagogia.* Guanambi-BA, 2010.